



LIVRO VERMELHO DOS
MAMÍFEROS
DE PORTUGAL CONTINENTAL

Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.

A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.

Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCIências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

Consulta e download da publicação em:

<https://livrovermelhosmamiferos.pt>

Cofinanciado por:



Beneficiário:



Parceiro:



Entidades participantes:



Apoios:

BONDALTI

REN



Apodemus sylvaticus (Linnaeus, 1758)

Rato-do-campo

Taxonomia

Rodentia, Muridae

Ocorrência

Residente – Res

Categoria

POUCO PREOCUPANTE – LC

Fundamentação: Espécie com distribuição contínua, não se conhecendo a ocorrência de sub-populações. Não há registo de declínios significativos, nem flutuações do número de indivíduos. Níveis populacionais aparentemente estáveis (Pita *et al.* 2021).

Distribuição

Global: Distribuição paleártica ocupando grande parte da Europa, desde a Península Ibérica a oeste até à bacia do rio Dnieper a este (Schlitter *et al.* 2021). Presente no limite sul da Península Escandinava, Reino Unido e Islândia. Pode ser encontrado também numa pequena faixa no norte de África (Schlitter *et al.* 2021).

Portugal: Ocorre em todo o território continental, podendo ser bastante abundante localmente (Pita *et al.* 2021).

População e Tendência

População: Desconhece-se a dimensão atual das populações, embora se considere que estas estão estáveis, não havendo registo de eventos de explosões populacionais nem extinções locais. Os padrões atuais de gestão da floresta e paisagem assim como as alterações climáticas poderão afetar a área disponível para a espécie, e levar a uma redução das populações (Araújo 2012, Godinho *et al.* 2016). O padrão da população tende a ser agregado (Montgomery 1989), o acasalamento é promíscuo (Bryja *et al.* 2008), e os cuidados parentais são exclusivos das fêmeas, podendo ocorrer cooperação e partilha de ninhos (Gerlach & Bartman 2002). O período reprodutor está fortemente associado à disponibilidade de recursos, e na região Mediterrânica cessa durante o verão (Moreno & Kufner

1988, Rosário & Mathias 2004). A gestação tem uma duração aproximada de 25 dias, as ninhadas são compostas em média por 4 a 5 indivíduos e o tempo geracional é de 20 meses (Jubete 2007, Pacifici *et al.* 2013).

Tendência: Estável.

Habitat e Ecologia

Ocorre em vários habitats (p. ex. floresta, matos, culturas cerealíferas, dunas, parques urbanos), embora prefira áreas florestais e arbustivas e solos pouco compactados onde mais facilmente encontra refúgio dos predadores (Montgomery 1989; Alcántara & Diaz 1996). Pode sazonalmente ocupar áreas cultivadas sem atingir níveis populacionais de praga agrícola (Montgomery 1999, Torre *et al.* 2002). A dieta é essencialmente omnívora, incluindo principalmente sementes, mas também frutos, flores, folhas, cogumelos e invertebrados (Rogers & Gorman 1995, Zubaid & Gorman 1991). Esta espécie é um importante dispersor de sementes (Moran López *et al.* 2016) e uma presa habitual de aves e mamíferos (Southern & Lowe 1968, Sarmento 1996).



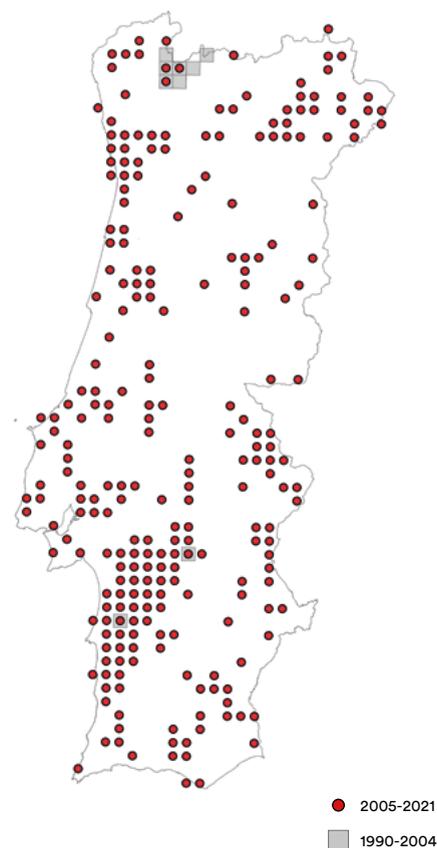
Apodemus sylvaticus ©Carmo Silva

Fatores de Ameaça

O aumento da fragmentação do habitat (p. ex. urbanização), e dos níveis de poluição (urbana e agrícola) poderão ter efeitos negativos nas populações. Entre os roedores, é uma das espécies mais frequentemente sujeita a atropelamento e a sua abundância relativa e condição corporal são significativamente inferiores perto de estradas (Ascensão *et al.* 2006, Carvalho & Mira 2011, Garriga *et al.* 2012, Galantinho *et al.* 2017). Poluentes resultantes de atividades antropogénicas (p. ex. metais pesados) estão associados a significativas alterações fisiológicas e genéticas nesta espécie (Marcheselli *et al.* 2010, Lourenço 2013, Navarro-Castilla *et al.* 2014). Em áreas ocupadas pela espécie, a presença de pastoreio contribui para diminuir a altura e cobertura da vegetação e aumentar a compactação do solo, podendo verificar-se uma redução da abundância populacional a nível local (Torre *et al.* 2007, Navarro-Castilla *et al.* 2014).

Medidas de Conservação

A conservação da espécie está muito dependente da manutenção da conectividade entre populações e da adoção de práticas agrícolas mais sustentáveis (menor recurso a fertilizantes e pesticidas ou níveis de encabeçamento de gado adequados).



Legenda do Mapa

Ocorrências confirmadas do rato-do-campo *Apodemus sylvaticus* em Portugal Continental nos períodos entre 1990 e 2004 e entre 2005 e 2021.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:

Galantinho A & Monarca R (2023). *Apodemus sylvaticus* rato-do-campo. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.

*ambos as autoras contribuíram de igual forma para a elaboração desta ficha